

**DADOS PRELIMINARES DAS ANÁLISES PRESUNTIVAS DE CAMARÃO MARINHO *Litopenaeus vannamei* DAS FAZENDAS DE CARCINICULTURA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA**

Cristian Berto da Silveira<sup>1</sup>, Nicanor María Sánchez<sup>2</sup>, Giovanni Lemos de Mello<sup>8</sup>, Carlos André da Veiga Lima Rosa<sup>3</sup>, Bruno Torquato<sup>4</sup>, Ana Luiza Ghilardini<sup>4</sup>, Gabriela Tomás Gerônimo<sup>4</sup>.

Palavras-chave: Camarão Marinho, Cultivo, Mancha Branca.

Após a Síndrome da Mancha Branca (WSSV) na carcinicultura do Estado de Santa Catarina (nov. 2004) um número muito pequeno de fazendas continua em operação. O objetivo deste trabalho foi aplicar métodos básicos que servem como ferramenta para realizar o diagnóstico e detectar agentes etiológicos em Camarão Branco do Pacífico (*Litopenaeus Vannamei*), cultivados nesses ambientes. As análises presuntivas dos camarões vêm sendo realizadas em três propriedades, uma no município de Garopaba, denominada de fazenda Controle (FC), e as outras duas F1 e F2, localizadas no município de Laguna. Foram realizadas coletas nas fazendas durante dois ciclos de cultivo, 2011-2012 e 2012-2013. Para a análise presuntiva, os camarões foram transportados com água do mesmo tanque, sob aeração e com baixa densidade para o *Laboratório de Aqüicultura* da UDESC. Os animais selecionados foram avaliados macroscopicamente quanto às características externas, a fim de detectar possíveis deformações. Para as determinações de microscopia óptica foram preparados pequenos fragmentos de tecidos dos animais. De posse dos resultados das análises a fresco, estes foram submetidos à análise descritiva. Na fazenda FC, nunca infectada por WSSV, os animais apresentaram boas condições com poucas deformidades. Na F1, os animais apresentaram boas condições externas. Por sua vez, os camarões cultivados na F2, apresentaram nas brânquias alto grau de sujidade, possivelmente relacionado com as partículas de solo em suspensão, o que dificulta as trocas gasosas e a osmorregulação. As análises presuntivas representam uma maneira viável para identificar agentes patológicos e assim prevenir prejuízos econômicos.

<b>Assinatura bolsista:</b>	<b>Data:</b> 18/07/2012
-----------------------------	-------------------------

<b>Assinatura orientador:</b>	<b>Data:</b> 18/07/2012
-------------------------------	-------------------------

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Educação Superior da Região Sul – UDESC – cbsilveira01@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca – Centro de Educação Superior da Região Sul - UDESC, bolsista de iniciação científica PIPES/UDESC.

<sup>3</sup> Professor do Centro de Educação Superior da Região Sul - UDESC/Pesquisador da Instituição.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca do Centro de Educação Superior da Região Sul – UDESC

<sup>5</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina.